

RENOVAÇÃO

Quando o espinho buscar-te o coração
E puderes dizer — bendito sejas!
Quando a pedrada visitar-te o peito
E exclamares — bendita sejas tu!

Quando a prova amargosa e redentora
Requisitar-te a casa ao pranto escuro
E lembrares que há sombras
Mais terríveis que a tua em muita gente;

Quando inclinares teus ouvidos calmos
À irritação e à cólera dos outros,
Perdoando as ofensas e esquecendo-as;

Quando a dor inspirar-te
O canto excelso e doce da esperança;

Então tua alma içada à Luz Celeste,
Sob a glória da vida superior,
Viverá luminosa e preparada
Para o Reino do Amor...

RODRIGUES DE ABREU

ENCONTRO DIVINO

Quando o aprendiz desditoso
Contemplou toda a luz
Que o Mestre lhe trazia,
A Terra transformou-se
Aos seus olhos em pranto.

Renovado e feliz
Reconheceu que a lama
Era adubo sublime;
Notou em cada espinho
Uma vara de flores
E descobriu que a dor,
Em toda parte, é dádiva celeste.

Assombrado,
Viu-se, enfim, tal qual era —
Um filho de Deus-Pai
Ligado em si à Humanidade inteira.

Descortinou mil sendas para o bem
No chão duro que lhe queimava os pés.
Encontrou primaveras
Sob o frio hibernal
E antegozou colheitas multiformes
Na sementeira frágil e enfermicha.

Deslumbrado,
Sentiu nas flores, estrélas mudas,

Nas fontes, bênçãos do céu exiladas no solo,
E nas vozes humildes da natureza
O cântico da vida
A Bondade Imortal.

Abrira-se-lhe a alma o Grande Entendimento...

Não conseguiu articular palavra
À frente do mistério.
Sómente o pranto
De alegria profunda
Orvalhou-lhe o semblante em êxtase divino.

E, desde então,
Passou a servir sem cessar,
Dentro de indevassável silêncio,
Qual se o Mestre e ele se bastassem um ao outro,
Morando juntos para sempre,
A maneira de duas almas
Vivendo num só corpo
Ou de dois astros
A brilharem unidos,
Em pulsações de luz,
No Coração do Amor.

RODRIGUES DE ABREU

CONVITE

Vem ao banquete do Evangelho augusto !
Mas ouve, irmão. Esquece, enfim, lá fora,
Os tormentos da sombra que devora
Teu coração que vaza pranto e susto.

Traze a Jesus um coração robusto
No amor sublime que nos aprimora
E cultiva a esperança irmã da aurora
Na noite que atravessa, crendo a custo...

Cessa as imprecacões e os vãos lamentos,
Enxuga sem revolta os pés sangrentos,
Longe da sombra que trilhaste a esmo,

E encontrarás o Cristo Soberano
— Ó torturado coração humano ! —
No templo eterno e vivo de ti mesmo !

VALLADO ROSAS